

# VISITA MEDIADA AOS CEMITÉRIOS DE CACHOEIRA, RECÔNCAVO DA BAHIA

MEDIATED VISIT TO THE CEMETERIES OF CACHOEIRA, RECÔNCAVO OF BAHIA



Fabiana Comerlato<sup>1</sup>

Aline Gomes dos Santos<sup>2</sup>

Cidália de Jesus Ferreira dos Santos Neta<sup>3</sup>

George Silva Nascimento<sup>4</sup>

Caroline Pereira Teixeira<sup>5</sup>

Eliene Silva Lima<sup>6</sup>

Fabiane Lopes Pereira de Lima<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do CAHL/Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

E-mail: [fabilato@gmail.com](mailto:fabilato@gmail.com)

<sup>2</sup> Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: [as.gomes@hotmail.com](mailto:as.gomes@hotmail.com)

<sup>3</sup> Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Mestranda em Museologia pela Universidade Federal da Bahia.

E-mail: [netta.ferreira@gmail.com](mailto:netta.ferreira@gmail.com)

<sup>4</sup> Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail:

[george.ufrb@hotmail.com](mailto:george.ufrb@hotmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda em Museologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail:

[carol.ufrb@gmail.com](mailto:carol.ufrb@gmail.com)

<sup>6</sup> Graduanda em Museologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

E-mail: [lnslima@yahoo.com.br](mailto:lnslima@yahoo.com.br)

<sup>7</sup> Graduanda em Museologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

E-mail: [fabia.biane@gmail.com](mailto:fabia.biane@gmail.com)

## Resumo

Este relato de experiência visa demonstrar como os cemitérios são propícios a intervenções museológicas, em que a mediação cultural pode promover o seu reconhecimento como locais de memórias coletivas e individuais pelo público participante. Especificamente, iremos refletir a "Visita mediada aos cemitérios de Cachoeira", uma ação desenvolvida pelo Grupo de Pesquisas Recôncavo Arqueológico, no âmbito da linha de pesquisa "Estudos Cemiteriais no Recôncavo".

**Palavras-chave:** Cemitério. Mediação. Arte Cemiterial. Patrimônio. Recôncavo da Bahia.

## Abstract

This report aims to demonstrate how the cemeteries are susceptible to museum interventions, where cultural mediation can promote their recognition as places of collective and individual memories by the public. Specifically, we will show the "Mediated visit to the cemeteries of Cachoeira", a program developed by the Recôncavo Archaeological Research Group within the research line "Cemeterial Studies in Recôncavo".

**Keywords:** Cemetery. Mediation. Cemetery art. Heritage. Recôncavo of Bahia.

## Introdução

Os cemitérios cumprem importante papel na sociedade ocidental, já que ali destinamos como última morada nossos entes, através do recolhimento dos corpos e cinzas de pessoas falecidas e a celebração de suas memórias. Pela sua história e importância na sociedade, os cemitérios também são considerados objeto de pesquisa para diversos campos do conhecimento, das engenharias às humanidades. No campo do patrimônio, os cemitérios guardam importantes exemplares de arte cemiterial e de epigrafia histórica.

A cidade de Cachoeira, tombada pelo IPHAN, localizada no Recôncavo da Bahia, possui em seu perímetro urbano quatro cemitérios oitocentistas: Cemitério da Piedade da Cachoeira do Paraguassu, o Cemitério dos Alemães, o Cemitério da Ordem Terceira do Carmo e o Cemitério do Rosarinho ou dos Nagôs. Cada cemitério de Cachoeira possui suas singularidades, confissão religiosa, filiação identitária, transpostos em sua história, arquitetura e acervo tumular.

Em reconhecimento a este patrimônio cemiterial, o Grupo de Pesquisas Recôncavo Arqueológico, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), desenvolve pelo um amplo programa de pesquisa denominado "Os cemitérios de Cachoeira e São Félix: identificação, análise e preservação", que vem contribuindo para a construção de um banco de dados sobre os cemitérios destas áreas urbanas através do inventário, pesquisa documental, educação patrimonial e socialização dos resultados das pesquisas com a comunidade. O programa inclui em seu bojo, planos de trabalho de discentes relativos ao desenvolvimento dos estudos cemiteriais na região, com o apoio do Programa de Permanência Qualificada da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Neste sentido, os resultados do projeto são obtidos a partir de: relatórios de pesquisa, artigos, trabalhos de conclusão de curso, desenvolvimento de banco de imagens disponível no endereço eletrônico do grupo de pesquisas, seminários, minicursos, mutirões de limpeza nos cemitérios e visitas mediadas (COMERLATO, 2011; COMERLATO, 2012; COMERLATO et. al., 2013; SANTOS, 2013; SANTOS & COMERLATO, no prelo).

Desta forma, no âmbito deste projeto, desenvolvemos uma atividade de extensão intitulada "Visita mediada aos cemitérios de Cachoeira", cadastrada na 12ª Semana de Museus, organizada pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2014, p. 49). O dia 18 de maio é o dia internacional dos museus, quando ações de sensibilização do público são promovidas por instituições museológicas em diversos países, a partir das diretrizes do Conselho Internacional de Museus (ICOM). Este ano o tema central foi "Museus: coleções criam conexões", a partir do desenvolvimento de quatro premissas: conceber um percurso de visita, estabelecer uma ligação intergeracional, apresentação o patrimônio de maneira moderna e estabelecer colaboração com outras organizações

(ICOM, 2014, p. 29).

## Método

Partimos da premissa que os cemitérios são fontes históricas importantes para a formação do sujeito histórico nas sociedades ocidentais. Como enfatiza metaforicamente Elisiana Trilha Castro, “Quando é dado ao cemitério o direito de pronunciar-se, do enredo de tantas memórias, surgem registros de história, memória e também de identidades” (CASTRO, 2010a, p. 2). Assim, nossa proposta visa trazer esta possibilidade de encontro com uma parcela do patrimônio da cidade, através do contato direto com o bem cultural a partir de visitas mediadas. Se a educação é “(...) uma forma de **mediação** com a relação ao processo de transformação objetiva da realidade”, queremos estimular esta etapa de reconhecimento dos cemitérios como parte importante da história pessoal e comunitária de Cachoeira (VASCONCELLOS, 1992, p. 16).

Esta aproximação da sociedade com o seu patrimônio, em especial, os cemitérios, tem sido intensificada e ampliada como uma necessidade social, cultural, educacional e turística. No Brasil, existem iniciativas de musealização ou patrimonialização dos cemitérios, como exemplo temos: o Cemitério da Soledade em Belém (PA), o Cemitério de São João Batista em Manaus (AM), o Cemitério do Campo Santo em Salvador (BA), o Cemitério São João Batista no Rio de Janeiro (RJ), o Cemitério da Saudade em Salto (SP), Cemitério da Consolação em São Paulo (SP), o Cemitério da Saudade em Campinas (SP), Cemitério da Santa Casa de Porto Alegre (RS) (RODRIGUES & ARRAES, 2011; CUPPER & NOGUEIRA, 2010; COSTA, s/d.; NOGUEIRA, 2013; ZANONI, 2010; CASTRO, 2010b; ELUSTA, 2008; RIGO, 2010).

Tomando como referência estas experiências anteriores, planejamos as visitas mediadas a partir de um circuito pela cidade de Cachoeira, percorrido em caminhada, passando pelos quatro cemitérios na seguinte ordem: Cemitério do Rosarinho ou dos Nagôs, Cemitério do Carmo, Cemitério dos Alemães e Cemitério da Piedade. A mediação perpassa as noções de comunicação, animação e interpretação, em que os participantes são estimulados a uma relação recíproca de trocas de conhecimento e vivências (DESVALLÉES & MAIRESSE, 2014, p. 52-54). Como conclui Renata Nogueira, sobre a perspectiva do cemitério como sítio musealizado:

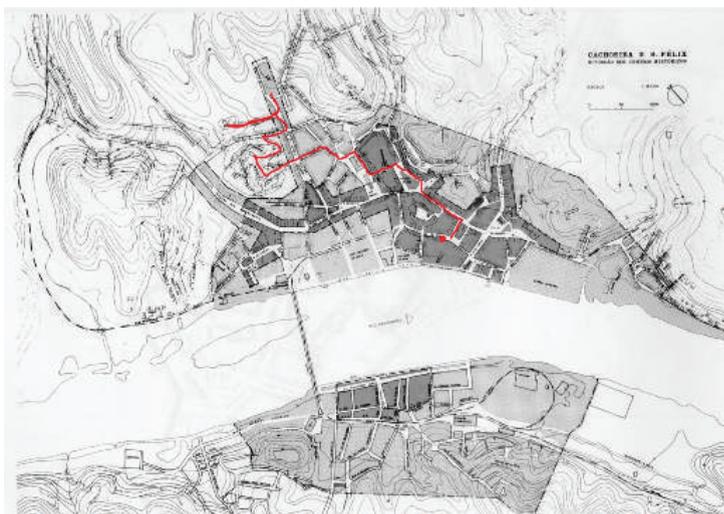
O cemitério apresentado como museu constitui local de experimento da apropriação de um conhecimento, onde se tem como preocupação o que o público apreende desta experiência e quais suas melhores formas e estratégias de apresentação para que tal aprendizado ocorra através, principalmente, da elaboração de um discurso expositivo que estabeleça uma relação dialógica com o receptor. Em outras palavras, é desejável que a experiência museológica no cemitério gere debates e reflexões (NOGUEIRA, 2013, p. 94).

A partir da experiência de uma visita mediada realizada no dia de Finados de 2012, reorganizamos a proposta discursiva desta atividade. A proposta metodológica contemplou a exposição de informações extrínsecas, exposição de informações intrínsecas e realização de momentos poéticos. As informações extrínsecas referem-se ao contexto histórico na formação e trajetória das necrópoles visitadas. As informações intrínsecas consistiram na descrição de algumas sepulturas de relevância artística e histórica, quando foram observados os atributos referentes à identificação do sepultado, tipo de sepultura e materiais construtivos, ornamentos, gradis, molduras, crucifixos, tipologia das imagens e símbolos decorativos, condições de conservação, dentre outros.

Como bem explica Luíza Carvalho, sobre a musealidade do bem cemiterial:

Ao problematizarmos o túmulo como um objeto rico em valor estético, material e histórico, estamos trabalhando com a memória da cidade e com toda uma rede relacional, que envolve as marmorarias (comércio), as comunidades religiosas, os representantes políticos, o papel dos falecidos, a atuação das famílias e mesmo a necessidade da mão de obra artística (CARVALHO, 2010, p. 543).

Os momentos poéticos foram uma forma contemplativa e reflexiva de trazer mais dramaticidade as visitas e uma maneira de conhecer poesias e poemas de escritores consagrados que escreveram sobre a morte e os cemitérios. Poesias de Carlos Drummond de Andrade, Mário Quintana, Vinicius de Moraes, Augusto dos Anjos foram declamadas em cada entrada e saída das necrópoles visitadas, contribuindo para enriquecer a experiência contemplativa dos bens culturais.



**Figura 1**  
Em vermelho, o circuito da visitação mediada aos cemitérios de Cachoeira, sobre mapa da área urbana de Cachoeira, Bahia.  
Fonte: Adaptado de IPAC, 1978.

**Figura 2**  
 Mediadores da Visita Mediada aos  
 cemitérios de Cachoeira, entrada  
 do Cemitério da Piedade.  
 Fonte: Fotografia de Carlos Costa,  
 2014.



## Resultados

Entre os dias 12 e 18 de maio de 2014 foram realizadas as visitas mediadas nos cemitérios da sede do município de Cachoeira, no Recôncavo Baiano. Tais práticas foram voltadas aos princípios das ações patrimoniais, buscando demonstrar às comunidades local e adjacente a ideia de pertencimento identitário desses espaços.

Definimos então, os atributos e aspectos, a partir de atividades lúdicas e descritivas, que remetem à apreciação e proteção do patrimônio cemiterial. Seguindo essa idealização, destacamos ao público a relação entre a composição do cemitério e a histórica local, a significância da arte e arquitetura, e a relevância da preservação e conservação desses espaços funerários. Portanto, enfatizamos que com esses princípios seria possível obter idealizações sobre o perfil da sociedade, em determinado período, trazendo à luz abordagens e questionamentos referentes à ideologia, atributos comportamentais, artísticos, e histórico-culturais.

Sendo assim, o grupo de pesquisas, Recôncavo Arqueológico da UFRB idealizou e programou todas as visitas, as quais foram estruturadas seguindo um roteiro, fixo e articulado, estabelecido pela equipe. No período inicial, para descontração, eram realizadas as apresentações individuais, onde cada um se identificava e relatava sobre os seus interesses; logo em seguida, no momento preparatório, foram desenvolvidos os alongamentos físicos, numa área aberta próxima ao Laboratório de Documentação e Arqueologia, pertencente ao Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade.

Durante essas práticas houve questionamentos dos visitantes sobre a funcionalidade dos exercícios, já que na concepção deles não tinha necessidade de tais ações, pois iríamos apenas falar sobre a história. Com isso, explicamos que durante a visita, nos deslocaríamos aos quatro cemitérios da sede da cidade, os quais se encontram em zonas periféricas e em área elevada, no ápice de um monte, e que, portanto, necessitaríamos

estar fisicamente preparados. Além disso, foi solicitado que todos levassem utensílios fundamentais para caminhadas a céu aberto, como proteção contra raios UVA e UVB, água, dentre outros.

Embora haja a diversidade do perfil do público, que variavam entre estudantes do ensino fundamental II, ensino médio e superior; guias turísticos, instrutor de centros teatrais e moradores das ruas circunvizinhas aos cemitérios; havia constantes diálogos e questionamentos que os intrigavam e, com isso, foi necessário que explicássemos sobre a localização destes cemitérios. Retratamos que, apesar de hoje estarem mais próximos da malha urbana, a princípio, suas instalações se deram por razão daquelas localidades serem distantes do núcleo fundador da cidade, o que evitava a proliferação de doenças, conforme as concepções higienizadoras do século XIX.

Encerrada as atividades físicas e a conversação, prosseguimos os procedimentos estabelecidos no roteiro metodológico, quando exercemos a parte poética com a participação do público. Ressaltamos a atuação do representante de um centro cultural e instrutor em grupos teatrais, que de forma espontânea e emocionante colaborou e comoveu todos os presentes recitando o primeiro dos oitos poemas que seriam utilizados durante o percurso.

Dando seguimento, foram feitas caminhadas com grupos que se deslocavam apreciando as configurações das ruas históricas. Primeiramente, nos dirigimos ao Cemitério do Rosarinho ou dos Nagôs, paramos na entrada e mais uma vez fizemos o momento poético, em seguida houve um relato cronológico sobre os fatos históricos. Ao entrarmos demonstramos as estruturas mais relevantes, as quais eram quatro monumentos funerários que compunham as alas, e então descrevemos seus atributos artísticos, arquitetônicos e sociais. O critério estabelecido para a seleção destas unidades sepulcrais foi referente ao fato de, esteticamente, destacarem-se dentre as demais e por serem sepulturas de nascidos na África, dados estes de fundamental importância em análises histórico-culturais (Figura 3).

Durante este processo, os visitantes que nos acompanhavam e moravam nas proximidades contribuíram, compartilhando suas informações sobre a constituição anterior do cemitério, citando os furtos que frequentemente aconteciam, e relatando sobre as suas experiências de vida, como no caso dos funerais de pessoas íntimas ocorridos naquele espaço. Um dos participantes comentou que poderia nos comprovar como seria a configuração primária, pois ele tinha fotografias antigas da fachada do cemitério e da ambiência.

Ainda sobre o Cemitério do Rosarinho ou dos Nagôs, o professor de teatro retratou que na sepultura de Júlia Guimarães Viana – uma das fundadoras da Irmandade da Boa Morte – continha um vaso encima do pedestal, que possivelmente tenha sido furtado ou quebrado por vândalos que se deslocavam até o cemitério para realizar práticas censuráveis. Informaram-nos, também, que na área da entrada existiam outras unidades sepulcrais em terra batida, que nos dias atuais não podem ser percebidas porque estão

abaixo do calçamento em paralelepípedo.

Enquanto as descrições eram realizadas, outro participante, o guia turístico, questionou sobre a demão de cal que estava aplicada sobre a lápide de mármore dos jazigos. Um trabalho de orientação na manutenção, recorrendo aos profissionais específicos da conservação e restauro, seria o mais prudente afim de evitar a descaracterização do bem cultural.

Destacamos que no último dia, o cemitério estava sendo pintado e o acesso foi restringido, portanto apresentamos extramuros, porém não tivemos dificuldades em descrever os túmulos, já que todos os quatro eram visíveis pelo portão. Mesmo assim, boa parcela dos visitantes ficou insatisfeita por não poder visualizar com mais precisão os detalhes da descrição dos epitáfios, como também, do interior do cemitério.

Percebemos que alguns professores e estudantes que estavam presentes mantinham um respeito pelo local ao fazerem o sinal da cruz.

**Figura 3**  
Sepultura do Cemitério do  
Rosarinho ou dos Nagôs,  
Cachoeira, Bahia.  
Fonte: Fotografia de Fabiana  
Comerlato, 2014.



Dando seguimento ao circuito, nos direcionamos ao Cemitério do Carmo, localizado há aproximadamente 200 metros à esquerda do Cemitério do Rosarinho. Buscando manter o padrão já estabelecido, foi realizado o momento poético solicitado a um dos participantes, a descrição dos fatores históricos e da configuração dos monumentos funerários. Para isso, caminhamos aos arredores e analisamos de forma interpretativa os atributos artísticos e a composição material das sepulturas selecionadas. Frisamos a apresentação de um dos moradores da comunidade que apareceu no momento e se integrou à nossa conversação, tecendo comentário, indignado, sobre os furtos dos elementos que compunham o portão, mostrando-nos as lacunas que ficaram e como eram essas composições; relatou sobre outros ornamentos decorativos que foram roubados, sobre práticas desmoralizadas que acontecem nas

noites e da extração de pedaços das lápides em mármore para produção do cerol.

A terceira parada foi no Cemitério dos Alemães, também nas proximidades dos dois anteriores, onde próximo à entrada foi executado o momento poético. A partir de então, relatamos sobre o histórico, descrevemos os atributos do portão em estilo neogótico (por ser diferenciado dos demais cemitérios e apresentar arco ogival) e analisamos os elementos mais significativos nas sepulturas. Foram frisadas as cruzes, em diferentes modelos, as lápides anexadas em rocha bruta e a contínua presença de composições de gradis em ferro fundido; atributos estes marcantes em espaços cemiteriais de imigrantes europeus de culto protestante. Mostramos, também, a ala onde eram sepultadas as crianças e o guia turístico nos relatou como eram os enterramentos dos infanto-juvenis, quando no cortejo fúnebre as crianças seguiam na frente com veste de cor lilás e, logo em seguida, vinha o caixão branco.

O Cemitério dos Alemães encontra-se em situação precária referente à conservação e preservação, podendo-se perceber a degradação das lápides, gradis e o depósito de lixo doméstico e entulhos (Figura 4). Com essa percepção, um dos participantes nos informou que tinha mediunidade e comentou que estava sentindo a presença dos espíritos que estavam furiosos pela situação de descaso. O momento foi tão intenso, que este médium teve a necessidade de se retirar e beber um copo com água para estabilizar. Outros visitantes falavam que ao retornar para a suas residências iriam retirar todas as vestes na parte externa da casa para, posteriormente, adentrar; justificando que tal prática deveria ser respeitada porque era um ensinamento hereditário.



**Figura 4**  
Sepultura do Cemitério dos Alemães ou dos Acatolicos, Cachoeira, Bahia.  
Fonte: Fotografia de Fabiana Comerlato, 2014.

Ao término dos diálogos, demos seguimento ao percurso e finalizamos as atividades no Cemitério da Piedade, onde também, realizamos os demais momentos poéticos, que foram distribuídos entre o público visitante. Para dar mais ludicidade foram declamadas as poesias que estavam anexadas numa máscara, em formato de caveira, confeccionada pelos integrantes do Grupo de Pesquisas. Ao entrarmos descrevemos as sepulturas que representavam escultura feminina, imagem do Cristo Bom Pastor e monumentos que continham querubins em mármore no ápice dos pedestais; dando uma maior atenção às condições de conservação e restauro, pois, encontravam-se caiados, em cal branca.

Como este cemitério é o que ainda continua em funcionamento, esta ocasião foi a mais comovente entre os visitantes. Muitos deles recordavam dos momentos angustiantes vivenciados neste espaço cemiterial durante funerais de entes queridos, como também, relataram sobre como e onde se encontram os sepulcros das autoridades políticas da cidade de Cachoeira e, descreveram como ocorreu o féretro.

Neste cemitério, percebemos que o público adulto andava em busca dos túmulos de amigos e parentes, enquanto os mais novos circulavam aleatoriamente tentando encontrar detalhes diversos e faziam comentários variados, em um tom de voz baixo com seus amigos, em sinal de respeito para com os que ali foram enterrados.

Ao final do circuito, fechamos a visita no interior da capela do Cemitério da Piedade, demonstrando o catafalco que se encontra na área central. Tal construção constitui-se de um mobiliário em madeira utilizado como mesa para o caixão durante o velório (Figura 5). Destacamos, a simbologia expressa neste mobiliário fúnebre e ressaltamos a necessidade de pesquisa documental e iconográfica desta peça.

**Figura 5**  
Catafalco da capela do cemitério da Piedade, Cachoeira, Bahia.  
Fonte: Fotografia de Fabiana Comerlato, 2014.



## Conclusão

Numa abordagem geral, todos os participantes demonstraram emoção; houve algumas pessoas que tiveram receio em entrar no cemitério, a exemplo dos estudantes do ensino fundamental II e alguns professores. Os demais, constantemente, se benziavam antes de se dirigir ao cemitério, como também, em minoria, aqueles que não tinham receio algum em circular entre os jazigos.

Com esta ação patrimonial, percebemos que os visitantes passaram a entender o cemitério como local artístico e, repleto de histórias que abordam sobre a sociedade que os circundam. A participação efetiva do público foi fundamental para a dinamização das ações da visita: na cooperação com o momento poético, na reciprocidade das informações sobre a formação dos cemitérios cachoeiranos, nas reflexões sobre a preservação deste patrimônio do Recôncavo.

Através da sensibilização da necessidade de conhecer e preservar os cemitérios de Cachoeira, pela sua importância social, histórica e artística, poderemos reestabelecer o lugar dos cemitérios da sociedade dos vivos. Como expressa Thiago Nicolau de Araújo:

Desse modo, o cemitério deve ser considerado um Patrimônio Cultural, pois ele não se limita mais somente ao seu valor econômico ou à idéia de ser propriedade de alguém ou de um grupo, mas sim como pertencente a uma comunidade, que lhe atribui valor e importância e deve preservá-lo em sua integridade e diversidade, para sua própria perpetuação. Preservando-se os cemitérios, guarda-se a identidade cultural de um povo, seus meios de existência e todas suas criações e manifestações criando um conceito mais profundo, o da cidadania, que se explica no sentimento de pertencer a um grupo, comunidade, povo ou nação (ARAÚJO, 2011, p. 196).

A tarefa de desmitificar a ideia de cemitério como lugar interdito foi alcançada a partir da proposta de integrar os cemitérios a história da cidade, sensibilizando para os danos irreversíveis da destruição e o descaso. Futuramente, cabe pensar outras propostas de itinerários específicos a partir de temas, como esculturas de anjos, crianças, grupos familiares, alegorias, estilos artísticos e até de emoções, como já existe no Cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (GUTIERREZ VIÑUALES, 2006, p. 87; SORIO, 2009). Descortinam-se diversas possibilidades de circuitos, indicando muitas leituras e vivências neste campo do patrimônio cemiterial.

## Referências

ARAÚJO, T. N. de. Cemitérios, Etnias e Germanidade: manifestações do Kultur nos túmulos dos imigrantes alemães. In: **Anais do XII Encuentro Iberoamericano de**

**Valorización y Gestión de Cementerios Patrimoniais e V Encontro da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais**, de 11 a 15 de outubro de 2011, Salvador, Brasil [recurso eletrônico] / Organização de Patrícia Uribe A. [et al]. - Goiânia : FAV/UFG ; FUNAPE, 2011, p. 192 - 197.

CARVALHO, L. F. N. de. Entre a lembrança e o esquecimento: implicações do descaso patrimonial para arte funerária do Rio Grande do Sul. In: **Anais do 19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas "Entre Territórios"**, p. 540-553, 2010.

CASTRO, E. Trilha. Marcas da vida na hora da morte: identidade e memória por meio dos cemitérios e seus acervos. **Blumenau em Cadernos**, v. 51, p. 27-42, 2010a.

CASTRO, E. Trilha. Cemitérios em destaque: iniciativas nacionais e internacionais pela preservação do patrimônio funerário. In: **IV Anais do IV Encontro da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais**. Piracicaba: UFG, 2010b.

COMERLATO, F. Os cemitérios de Cachoeira e São Félix: patrimônio do Recôncavo da Bahia. In: **Anais do XII Encuentro Iberoamericano de Valorización y Gestión de Cementerios Patrimoniais e V Encontro da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais**, de 11 a 15 de outubro de 2011, Salvador, Brasil [recurso eletrônico] / Organização de Patrícia Uribe A. [et al]. - Goiânia : FAV/UFG ; FUNAPE, 2011, p. 101-105.

COMERLATO, F. O patrimônio cemiterial do município de Cachoeira, Recôncavo da Bahia. **Revista Habitus: Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás**. vol. 10, nº2. Jul-dez 2012. p. 203-214.

COMERLATO, F.; SANTOS, R. R. dos; BULCÃO, M. C.; GOMES, A. de S. Preservação dos cemitérios de Cachoeira e São Félix, Bahia: Apontamentos para a sua conservação. **Revista Inter-legere**. Jan - jun. 2013.

COSTA, P. S. da. **Campo Santo: personagens, arte e cultura**. Salvador: Santa Casa de Misericórdia da Bahia, s/d.

CUPPER, M. T. da R. & NOGUEIRA, A. R. B. O cemitério enquanto paisagem e sua dimensão educativa. In: **IV Anais do IV Encontro da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais**. Piracicaba: UFG, 2010.

DESVALLÉES, A. & MAIRESSE, F. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria da Cultural, 2013. p. 52-54.

ELUSTA, H. A. de L. **Visita ao museu de pedra: arte no Cemitério da Saudade de Campinas – SP (1881 –1950)**. Dissertação (Mestrado em Cultura Visual) – Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

GUTIERREZ VIÑUALES, R. El patrimonio funerario en Latinoamérica. **Apuntes**, vol. 18, nº 1-2, p. 70-89, 2006.

IBRAM. **Guia da 12ª Semana dos Museus**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2014.

ICOM. **Nouvelles de l'ICOM**. Vol. 67, nº1-2, abril 2014.

IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia, **Volume II: Monumentos e Sítios do Recôncavo, I Parte**. Salvador: Secretário da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 1978.

NOGUEIRA, R. de S. **Quando um cemitério é patrimônio cultural**. 2013. 126f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

RIGO, K. F. A Pedagogia Cemiterial. In: **IV Anais do IV Encontro da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais**. Piracicaba: UFG, 2010.

RODRIGUES, P. A. C. & ARRAES, R. Artes nos cemitérios históricos da Amazônia: estudo de dois casos específicos nas cidades de Belém/PA e Manaus/AM. In: **Anais do XII Encuentro Iberoamericano de Valorización y Gestión de Cementerios Patrimoniais e V Encontro da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais**, de 11 a 15 de outubro de 2011, Salvador, Brasil [recurso eletrônico] / Organização de Patrícia Uribe A. [et al]. - Goiânia : FAV/UFG ; FUNAPE, 2011, p. 172 - 178.

SANTOS, A. G. dos. **As representações iconográficas da arte tumular dos cemitérios de Cachoeira-BA**. 2013. 87 f. Monografia (Graduação) – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2013.

SANTOS, A. G. dos & COMERLATO, F. As lápides tumulares dos espaços sagrados de Cachoeira – BA. In: **Atas do Simpósio Cultura Artística e Conservação de Acervos Coloniais**, 2013. (no prelo)

SORIO, L. **Cemitérios da província: história e arte cemiterial em Porto Alegre**. Porto Alegre: Edição do autor, 2009.

VASCONCELLOS, C. dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. **Revista de Educação AEC**. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

ZANONI, E. F. Circuito da Memória: uma proposta de museificação. In: **IV Anais do IV Encontro da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais**. Piracicaba: UFG, 2010.